

DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
COORDENAÇÃO DE CONTAS NACIONAIS – CONAC

Sistema de Contas Nacionais - Brasil
Referência 2000

Nota Metodológica nº 15

Atividade Construção Civil
(versão para informação e comentários)

Versão 1

Introdução

A atividade “construção civil” possui reconhecida importância no Sistema de Contas Nacionais (SCN) brasileiro, dado que, além de ser caracterizada por fortes encadeamentos produtivos, sua produção destina-se, majoritariamente, à Formação Bruta de Capital Fixo, respondendo por parte substancial desse agregado macroeconômico.

No contexto da nova série do SCN brasileiro, a atividade “construção civil” é responsável por dois produtos, formados a partir de agregações da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0). O primeiro deles, denominado “Edificações” é exclusivamente formado pela classe CNAE 4521-7 (edificações residenciais, industriais, comerciais e de serviços). Já o segundo, denominado “Outros Produtos da Construção”, engloba as seguintes classes CNAE: 4511-0 (demolição e preparação do terreno), 4512-8 (sondagens e fundações destinadas a construção), 4513-6 (grandes movimentações de terra), 4522-5 (obras viárias), 4523-3 (obras de arte especiais), 4525-0 (obras de montagem), 4529-2 (obras de outros tipos), 4531-4 (obras para geração e distribuição de energia elétrica), 4533-0 (obras para telecomunicações), 4541-1 (instalações elétricas), 4542-0 (instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação e refrigeração), 4543-8 (instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio), 4549-7 (outras obras de instalações), 4550-0 (obras de acabamento), 4560-8 (aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários).

Com vistas a esclarecer os procedimentos adotados na estimativa das informações desse setor de atividade econômica no âmbito da nova série do SCN brasileiro, o presente texto divide-se em duas seções, em que a primeira aborda as estimativas a preços correntes, enquanto a segunda é reservada à explicação do índice de volume da atividade.

1) Estimativas de informações econômicas associadas à atividade

Ao contrário da precedente metodologia de cálculo dos valores correntes da construção civil, a qual caracterizava-se por evoluções dos valores do ano anterior a partir de índices de volume e preço, na nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN) os valores correntes desse setor são estimados anualmente, com base em pesquisas do IBGE e informações das declarações do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) da Secretaria da Receita Federal/Ministério da Fazenda.

Como nas demais atividades do SCN, as estimativas dos valores correntes da produção, do consumo intermediário, dos salários, dentre outras informações econômicas da construção civil são obtidas para todos os modos de produção. Para fins de estimativa das variáveis das empresas formalmente constituídas, empregam-se dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) e informações das declarações do Imposto de Renda Pessoa Jurídica. Já para o caso do setor “famílias”, utilizam-se dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da pesquisa Economia Informal Urbana (ECINF – 2003) do IBGE.

As estimativas correntes da atividade da construção civil são obtidas segundo a distribuição por modos de produção (MP) da nova série do SCN brasileiro.¹ Os primeiros cinco tem por fim cobrir o universo das empresas formalmente constituídas. No primeiro são computados os dados do estrato certo da PAIC; o segundo é reservado às informações de empresas não encontradas no estrato certo, mas identificadas na DIPJ modo de tributação Lucro Real; o terceiro destina-se às estatísticas do estrato amostral da PAIC; o quarto às informações de empresas ausentes na PAIC, mas identificadas na DIPJ em outras formas de tributação que não o Lucro Real, e a quinta aos dados referentes à subcobertura, ou seja, às estimativas de informações das empresas presentes no Cadastro Central de Empresas do IBGE, mas não identificadas na PAIC ou DIPJ. Vale frisar que no curso da elaboração da nova série dos anos correntes, a PAIC passou por uma mudança estrutural que, sem prejuízo das estatísticas, alterou a distribuição dos dados entre os modos de produção. Nos anos 2000 e 2001, a PAIC era baseada em um painel com âmbito constituído pelas empresas do setor de construção com mais de 40 pessoas ocupadas. A partir de então, a PAIC se alinha às demais pesquisas anuais do IBGE e passa a contar com um estrato certo, formado por todas as empresas de construção com pelo menos 30 pessoas ocupadas, e um estrato amostral das empresas com 0 a 29 pessoas ocupadas².

No modo de produção referente às famílias, basicamente estão contidas as estatísticas baseadas na PNAD/ECINF associadas à produção dos trabalhadores por conta-própria, sem vínculo empregatício e empregadores. Por fim, as estimativas do modo de produção sete (subdeclaração) baseiam-se em evidências de subfaturamento de receita por parte das empresas, cujo diagnóstico advém do confronto entre oferta e demanda dos produtos da construção civil.

2) Estimativa de volume

O índice de volume dos produtos da construção civil é uma média ponderada dos índices de volume da produção dos bens e serviços consumidos na atividade, isto é, sob a hipótese inicial de invariância dos coeficientes técnicos da atividade, o índice de volume dos produtos da construção é igual ao do consumo intermediário da atividade. Os pesos para a ponderação são dados pela participação de cada produto no consumo intermediário da atividade, em valores correntes, no ano anterior. Esse índice difere do anteriormente utilizado por incorporar também, nas Contas Nacionais Anuais, insumos não típicos da construção civil, como os serviços consumidos. Deve-se destacar que, em função de limitações na disponibilidade de dados, o índice de volume da construção civil nas Contas Nacionais Trimestrais continuará a ser calculado com base nos índices de volume dos insumos típicos da atividade, ocorrendo o ajuste por ocasião da elaboração das Contas Nacionais Anuais.

¹ Vide Nota Metodológica N.º 5 “Modos de Produção” e Nota Metodológica N.º 23 “Expansão da Produção” para maiores detalhes acerca das estimativas de produção por modo de produção.

² Para maiores detalhes ver PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v12, 2002.